

Interesse e Necessidade de Novos Letramentos

Maria Karina Oliveira Gonçalves

Venho falar de uma jovem do campo que sempre morou em meio a natureza e aos animais, acordava de manhã para acompanhar o pai na jornada do leite e passar o dia contemplando as paisagens e animais e apreciar os canarinhos amarelinhos no pé de laranjinha era seu prazer. Sem falar que ela e familiares não tinham celulares, computadores, mais tinham rádio e este o seu pai a ensinou a usar e achar a frequência em que sempre tocava músicas sertanejas. Até hoje ele recorre ao rádio no domingo para ouvir suas modas sertanejas. Bom, essa jovem sou eu, ainda morando com meus pais na comunidade Gangorra, porém fiz como os canarinhos, alcei voo não na mudança de localização, mais na construção de conhecimentos, na construção de novos letramentos, entre eles o digital que eu via distante da minha realidade.

Mas alguns anos atrás, no início do ensino fundamental na EFA de Jacaré, mais precisamente em 2005, convivendo somente com estudantes de comunidades rurais quais também não tinham contato com tecnologias digitais, iniciei meu contato na sala de informática. Nesse sentido, a EFA e principalmente o meu professor de informática na época tiveram grande importância para/com o meu aprendizado com tecnologia digital. A primeira vez em que vi um computador foi em uma aula de informática mesmo sem ter contato prático com tecnologias digitais, eu tinha um elemento importante para aprender: **o interesse** em compreender e poder usar e me relacionar digitalmente. Sentia-me bastante a vontade usando o computador, inclusive algo bacana de abordar era o uso apenas dos dois dedos indicadores nas aulas por um longo tempo. Quando estava com o computador disponível, eu ficava digitando no Word e alguns colegas riam, mas eu preferia praticar do que ficar parada. A partir da escola comecei a fazer o uso e visitar alguns sites, a usar a plataforma Google e outras páginas pelo Internet Explorer. Lembro-me que, usávamos bastante a página do Yahoo. Inclusive, criei meu primeiro e-mail com 12 anos através do Yahoo, o qual eu não usei quando fiz, pois não

sabia como usar. Criamos a pedido do professor, mais a tarefa não teve propósito funcional até então.

No ensino médio, ainda na EFA, comecei a fazer o uso frequente do e-mail, porém mais de forma informal com os colegas de classe e outros. Em 2010, criei meu perfil no Facebook e comecei a me relacionar com várias pessoas e a socializar nas redes sociais. E os e-mails? Começaram a ser cobrados por alguns professores como ferramenta profissional, pois atividades como análises de filmes estes eram enviados por e-mail. E as apresentações em PowerPoint? No ensino médio realizávamos trabalho de exposição com o uso do projetor, que sempre gostei, além das pesquisas na Wikipédia. Me sentia mais incluída, mesmo morando na roça, pois eu ia para a EFA que também era localizada no campo, e lá tinha contato e podia fazer o uso de computador que antes só via por TV.

Lembro-me perfeitamente da primeira mensagem que escrevi no Messenger do Hotmail. Assim que criei meu perfil, encaminhei um oi para o meu primo e ele respondeu: “_Oi”. Seguimos falando sobre o quão bacana era estarmos nos comunicando pelo computador, sem falar que estávamos na mesma sala... rsrs. Já o primeiro e-mail foi solicitado pelo professor de informática e o assunto o aprendizado com o computador, como se fosse uma narrativa apenas para testar a ferramenta.

Em 2012 finalizei o ensino médio na EFA de Jacaré, depois de 8 anos de muito estudo e superação. Com 18 anos eu ainda não tinha celular e foi aí que o meu irmão Elias, que reside em Diadema São Paulo, me deu um celular LG digital no ano de 2013. E para aprender usar? Eu só sabia fazer ligação, isso porque meus pais compraram um telefone rural, que chamavam “tijolão” e, inicialmente, servia apenas para ligar e receber chamada dos meus irmãos que moram em São Paulo. Quebrei a cabeça para aprender a usar outras ferramentas como Whatsapp, a tirar e editar fotos, a usar o cartão de memória. Aos poucos ia aprendendo as utilidades do aparelho digital. No mesmo ano, mês de março se não me engano, estava iniciando em meu primeiro trabalho, no cargo de Mobilizadora Popular Social (MDS). Tratava-se de um projeto destinado a um público feminino que tinha vínculo com o campo. Foi nesse trabalho que meu colega sugeriu fazer e-mail mais eficiente, mais útil para

outras atividades do trabalho, do que o meu. Então criei minha conta no G-mail, essa então destinada apenas para o trabalho e envio das relatorias mensais do projeto.

No mês de agosto de 2013, decidi ingressar na faculdade e me matriculei no curso Tecnólogo em Gestão Ambiental da UNOPAR, pólo Araçuaí-MG. Tive algumas dificuldades em acessar as plataformas e ambientes, pois eram ambientes novos quais não tivera contato, porém já tinha adquirido bastante prática com computador mesmo não tendo um próprio. No ano de 2014 meus pais percebiam a dificuldade que enfrentava por não ter computador para estudar, pois tinha que me deslocar da comunidade quase sempre para realizar as atividades da faculdade. Como trabalhava e pagava a faculdade, meus pais me deram um notebook para auxiliar nos meus estudos da faculdade e também para facilitar as atividades no trabalho. Já tinha certo domínio com a ferramenta, mas tudo que apreendi com o uso das tecnologias continua me ajudando. Com o tempo ganhei mais prática explorando e descobrindo mais o uso de ferramentas e outros, a exemplo dos e-mails do Hotmail e Gmail, que uso constantemente para edições e produções de documentos e pesquisas, Moodle, Google, Yahoo, Youtube, páginas de concursos, Facebook e o Google+. Essas são as páginas da web que mais visito e consulto devido a necessidades profissionais, pessoais e principalmente sociais.

Os usos que faço dos apps e páginas têm finalidades diferentes. Normalmente os apps de interação uso principalmente para comunicar/informar sobre questões do trabalho, da faculdade, da família. Já os sites uso diariamente para me manter informada das questões sociais e políticas que circulam pela internet. O e-mail eu uso principalmente para questões voltadas para o trabalho. Todas essas páginas e apps eu não restrinjo o uso de um para publicações somente relativas a minha vida estudantil, ou outro somente para o 'eu' professora. Na verdade, todas essas ferramentas que utilizo diariamente são por necessidade de comunicação e informação e apenas o e-mail e o Moodle ficam restritos para questões formais. Atualmente, diante das necessidades de informação e comunicação, acessar o *Whatsapp*, por ser uma ferramenta de interação, é a primeira ação que tenho ao acordar. Acesso para me informar sobre as questões que ocorreram no decorrer da noite.

Ao longo do dia, faço e recebo muitas ligações, pois mesmo com as facilidades que os apps nos oferecem eu não deixo de lado essa prática que acho positiva para o desenvolvimento da oralidade. Associo assim ligações e *sms* do celular, chamadas e áudios no *Whatsapp*, variando de acordo com o ambiente em que estou. Facilidades com as novas tecnologias são perceptíveis facilmente e essas inovações contribuem para a construção de novos gêneros digitais; mas também para o desaparecimento de alguns como, por exemplo, antes do uso do celular digital sempre usei uma agenda de bolsa, a qual atualmente foi substituída pela agenda digital no celular. Esse movimento me leva a refletir sobre as formas de uso de tecnologias entre gerações mais velhas mais novas, como por exemplo o uso do celular. As gerações mais antigas conhecem e fazem uso da principal função da ferramenta, aquela que motivou a produção inicial de celulares: a ligação; enquanto as novas gerações deixam de lado esse uso e se restringem principalmente ao uso de apps como o *Whatsapp* que também fazem ligações e mandam mensagens, mas com o uso de dados, diferentemente do tradicional.

Um avanço no uso das novas tecnologias digitais é perceptível para a comunicação atual. Principalmente com relação a trabalhos e interações com familiares distantes. Inclusive, todas as minhas experiências quanto o uso de tecnologias foram positivas, pois são ações necessárias para a atual situação em que vivo como professora, estudante universitária, e para questões familiares. Deixo aqui, inclusive, alguns exemplos de trabalhos que já realizei com meus estudantes na EFA em que atuo. Fizemos o uso de apps como o Viva Vídeo para produção de vídeo; trabalhamos com a ferramenta Gmail na produção de e-mail na disciplina de Inglês; e ainda trabalhamos, na disciplina de português, com o gênero literário épico onde os estudantes usaram o celular para proporcionar os sons de onomatopéias durante algumas cenas de teatros que representaram. Pretendo continuar trabalhando com essas ferramentas em sala de aula e procurando conhecer mais possibilidades de realizar trabalhos para este ano de 2018 e demais.